



VIDA PAROQUIAL



Redacção FIGUEIRÓ DOS VINHOS	Director e Editor P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA	Composição e impressão GRÁFICA DE COIMBRA
---------------------------------	--	--

MAIS UM ANO

OBSERVANDO E MEDITANDO...

VI

Já lá vai um ano depois que o sonho se fez realidade. Sonho doirado, acalentado pelo entusiasmo da juventude, terá a realidade cerceado esse vôo, terá cortado esse entusiasmo nascente?

Tem causado horror em todo o mundo, a tragédia que, a par da perda de imensas vítimas, lançou a desolação nos campos e haveres da Holanda e da Inglaterra sobre-modo.

Não sabemos se o pequeno periódico conseguiu os seus intentos, porque só Deus e ós seus leitores, o podem saber. Pelo menos resta-nos a consolação de que procurámos semear e, segundo o Evangelho, nada mais é preciso. Semear a luz, o bem, a sã moral.

E ao observar esse cataclismo que tantas lágrimas, tantas dores causou, o nosso coração fica sem dúvida a sangrar...

Há mais a fazer? Sem dúvida. Mas sem a colaboração do leitor amigo, sem o seu auxílio, sem a sua plena compreensão nada será possível.

Mas a inteligência, ávida de saber, a inteligência que penetra os motivos das coisas não sabe que pensar, quais as razões de tanta calamidade. Parece assistir-se à desolação da abominação de que fala a Escritura Sagrada.

Ingrata é a missão do jornalista, árdua a sua tarefa. Mas porque é uma missão, porque o jornalismo é uma pregação viva, necessária à vida do homem, ao seu espírito, eis porque surgiu «Vida Paroquial».

Como pode a água, embora enfurecida, destruir aquilo que a técnica poderosa do homem construiu para se opor aos elementos?

A sua finalidade pois não é o lucro, nem outro qualquer motivo.

Não tinham os engenheiros calculado a resistência dos materiais, não tinham eles lutado contra a fúria do mar?

Não apoquentaremos por isso o leitor com cobranças ou com peditórios. Aceitaremos o que nos quizerem dar, sem nada exigir, apenas confiados na compreensão dos leitores.

A missão de «Vida Paroquial» é ser luz religiosa nas famílias que tiverem a paciência de ler o seu conteúdo sem pretensões.

Procuramos expor a verdade religiosa para instruir e alevantar as almas.

Desejamos ser brazeiro para aquecer os corações à fogueira dum ideal sublime e superior, o ideal de Cristo.

Gostaríamos de ser uma base de união entre as famílias e todos os paroquianos.

Só pedimos a Deus que proteja o nosso esforço e ao leitor que nos desculpe as faltas e os atropelos.

Aos assinantes e amigos agradece «Vida Paroquial» a colaboração dedicada e o carinho com que nos tem amparado.

E avante pois que parar é morrer e dos fracos nada diz a história.

(Continua na 2.ª pág.)

LEMBRA-TE DE QUE A QUARESMA É TEMPO DE PENITENCIA. CONFESSA-TE BEM. JEJUA SE PUDERES E GUARDA ABSTINENCIA DE CARNES.

CATECISMO



"... Ardens et
lucens." (1.º João)

XIII LIÇÃO

Jesus Cristo é Deus

Jesus Cristo provou que é Deus
pelos Milagres e Profecias

Jesus é Deus. Ele é aquele que foi anunciado pelos profetas; conhecia o futuro, disse como havia de morrer, predisse que havia de ressuscitar, que Jerusalém seria destruída, que a sua Igreja duraria sempre. Fez milagres para mostrar que era Deus.

Um dia, enquanto Jesus falava, um homem de nome Jairo aproximou-se e disse: «Senhor, vinde depressa a minha casa porque a minha filha está a morrer, vinde curá-la.» Sua filha tinha à volta de 12 anos. Ora, enquanto Jesus falava, alguém veio dizer-lhe: «Deixai Jesus, pois vossa filha está morta.» Ao pobre pai, muito triste, Jesus disse: «Não temas, acredita, e tua filha viverá.»

Chegando a casa, encontraram-na cheia de gente que fazia muito barulho, chorando e soltando prolongados gritos, e outros tocando flautas, como era costume. Jesus disse: «Esta jovem não morreu.» Todos se riram dele. Jesus fê-los sair e entrando no quarto com o pai e a mãe da criança, tomou a sua mão e disse-lhe: «Eu te

mando: levanta-te.» No mesmo instante ficou com vida a pequena morta.

Podeis ler no Evangelho:— A ressurreição do filho da viúva de Nain e a de Lázaro. Conheceis o maior de todos os milagres de Cristo: a sua ressurreição.

Então direi a Jesus, como o Apóstolo S. Pedro: «Jesus vós sois o Cristo, o Filho de Deus vivo.»

LIÇÃO

1— Como sabeis que Jesus Cristo é Deus?

— Porque ele o disse claramente e o provou.

2— Como provou Jesus que era Deus?

— Por meio de profecias e muitos milagres.

3— Que é uma profecia?

— É o anúncio de acontecimentos futuros que só Deus pode conhecer antes.

4— Jesus fez muitas profecias?

— Sim: predisse a sua paixão, a sua morte, a sua ressurreição, a ruína de Jerusalém, as provas e triunfo de sua Igreja.

5— Que é um milagre?

— É um facto extraordinário que não pode ser realizado senão pelo poder de Deus.

6— Jesus Cristo fez muitos milagres?

— Sim: multiplicou os pães, acalmou a tempestade, expulsou os demónios, ressuscitou os mortos.

7— Qual foi o maior milagre de Jesus?

— Foi o da sua ressurreição. É a maior prova de que é Deus.

8— Como provam essas profecias e esses milagres que Jesus é Deus?

— Porque Jesus os fez pelo seu próprio poder e porque só Deus os podia fazer.

*

Para a minha vida — É porque Jesus é o Filho de Deus que ele nos pôde salvar. A salvação não está noutro. É d'Ele só que eu a devo esperar.

Oração — «Vós sois Cristo, Filho de Deus vivo...»

Palavra de Deus — «Ao nome de Jesus, todo o joelho se deve dobrar nos céus, na terra e nos infernos.» (S. Paulo, Filip. I, 10-11).

Liturgia — No vosso livro de Missa, encontrareis nos Evangelhos do 3.º e 4.º domingos depois da Epifania: a descrição de milagres feitos por Nosso Senhor sobre a doença e sobre a natureza; no terceiro domingo da quaresma: a descrição dum milagre sobre o demónio; no 15.º domingo depois do Pentecostes: um milagre sobre a morte.

Observando e meditando...

(Continuado da 1.ª página)

Não se julgava que esses diques seriam indestrutíveis?

Não tinham as bombas inimigas sido incapazes de os molestar?

Porquê este rápido desmoronar?

Temos de afirmar que afinal a técnica não é capaz de resolver, só por si, os problemas do homem e da vida.

Um poder mais alto, uma ordem mais completa ordena o destino do homem e da vida. Quando o homem pretende tecnicamente opor-se a Deus, tudo se revoltará contra ele e será a própria técnica a julgá-lo e a condená-lo, senão a destruí-lo.

VIDA DA PARÓQUIA

Uma estrela nasceu...

Pelo baptismo a criança é lançada na vida de Deus, torna-se filha de Deus e da Igreja; é templo de Deus; a graça já-la brilhar como uma estrela. É uma estrela que nasce...

Em Janeiro foram baptizados:

1 — Sílvio José dos Santos Baptista, filho de José Clemente Baptista e Benilde Rosa dos Santos Baptista, da Vila.

2 — José Nunes da Silva, filho de Vítor da Silva e de Maria Augusta Nunes — Subúrbios da Vila.

3 — Fernando Carvalho dos Santos, filho de Laurentino Francisco dos Santos e de Maria de Lourdes da Conceição Carvalho — Subúrbios da Vila.

4 — Elisabete de Jesus Rodrigues, filha de João da Silva Rodrigues e Valentina de Jesus David — Salgueiro.

5 — António Dias da Silva, filho

de Armindo Martins da Silva e de Ema Dias Paiva — Casal dos Ferreiros das Bairradas.

6 — João Carlos David Nunes, filho de Armindo Nunes Farinha d'Oliveira e de Maria dos Remédios David Nunes — Ribeira de São Pedro.

7 — Benjamim de Almeida Ferreira, filho de Domingos da Silva Ferreira e de Adelaide de Jesus Almeida — Aldeia de Ana de Aviz.

8 — Raúl das Dores da Costa, filho de Manuel Henriques da Costa e Plácida das Dores — Casal dos Ferreiros da Ribeira.

9 — Maria Adelaide, filha de Manuel David e de Maria de Jesus Dias — Douro.

10 — Maria Júlia Henriques de Carvalho, filha de Manuel do Carmo Carvalho e de Ilda da Conceição Henriques — Carapinhal.

11 — Maria Isolina da Conceição

Rosa, filha de João Rosa e de Maria da Conceição — Fontainha.

12 — Irene de Jesus Baptista, filha de Augusto Baptista e Maria de Jesus Alves — Chãos de Baixo.

13 — Joaquim Coelho Quaresma Ferreira, filho de Mário Ferreira Quaresma e de Maria da Assunção Coelho — Aldeia de Ana de Aviz.

14 — Manuel da Costa Silva, filho de Daniel dos Santos Silva e de Assunção Costa dos Santos — Carapinhal.

15 — Manuel Simões Rodrigues, filho de António Paiva Rodrigues e Maria do Carmo Martins — Aldeia Cimeira.

16 — Fernando Simões Godinho, filho de Manuel Simões Godinho e Maria da Conceição Baptista — do Bairrão.

Que cresçam em bem.

Rumo ao lar

De instituição divina, o Matrimónio não é pois um acto banal qualquer. São dois seres que se unem

(Continua na 4.ª pág.)

— 44 —

más leituras deram ao Alexandre o punhal do assassino.

O Rosário e o Catecismo deram a Maria Goretti asas de anjo.

O MARTÍRIO

Era o dia 5 de Julho de 1902, primeiro sábado do mês, véspera, como dissemos mais acima, da festa do Preciosíssimo Sangue do nosso Divino Redentor. Na eira dos Goretti, ao pé da humilde morada, limpavam-se as favas da colheita daquele ano, a meias com a mãe de Maria e os Serenelli.

De tarde, depois do frugal jantar preparado pela Mariazinha, e um pouco de descanso, a mãe e os Serenelli continuaram os seus trabalhos. O jovem Serenelli guiava os bois que trilhavam na eira, montado no trilho; atrás, seguia com outro trilho o Angelino, irmão mais velho de Maria.

O Alexandre havia já estudado um novo e último ataque à inocente donzela, e para

— 41 —

cor de rosa pálida, ruborizavam em chama viva, à mais leve impressão do espírito. O cabelo abundante, dum loiro escuro, o corpo esbelto, desenvolvido mais que a idade faria supor. Tinha no seu conjunto uma elegância artística que bem podia servir para inspirar o artista do pincel. E o inspirou, na verdade...

Infelizmente, porém, uma beleza natural — embora casta — pode, involuntariamente, excitar uma alma já depravada. E é verdade também — hoje especialmente — que a maneira de vestir e o porte, mesmo sem querer, pode produzir efeitos deletérios. Quanto cuidado é preciso! Ou talvez, quão preciso é ter um pouco mais de consciência!

Mas na nossa heroína nada se notou que possa chamar-se ostentação. Os vestidos das meninas, mesmo das mãudas, eram compridos e sem decote, com uma grande vantagem para o pudor e para a estética. «Parecia uma Nossa Senhora, diz uma testemunha; o seu rosto irradiava bondade, tinha as feições e o porte de uma santa». Não dava confiança a ninguém, não se juntava a outras raparigas. Nunca deu ocasião a que lhe apontassem

VIDA DA PARÓQUIA

(Continuado da 3.^a pág.)

pelo amor e enlaçados pela graça de Deus para serem os colaboradores na obra criadora de Deus. E por isso S. Paulo lhe chama «Grande Sacramento».

No dia 4 de Janeiro contraíram matrimónio Carlos da Conceição Pires e Idalina Caetano Paiva, tendo apadrinhado o acto Custódio Maria da Silva e Manuel Caetano.

— No mesmo dia, Sebastião da Conceição Medeiros e Alzira da Conceição Mendes. Foram padrinhos Inácio Teixeira e João Quarresma Mendes.

— Ainda nesse dia, Fernando da Conceição Ferreira e Matilde de Jesus Silva, de que foram padrinhos Constantino David dos Reis e José Lopes.

— No dia 17 do mesmo mês, Manuel da Conceição Pires e Sidalina da Conceição Francisco, sendo

padrinhos, João Caetano e José David Paiva.

— No dia 20, António Almeida da Silva e Irene Martins Estevam, que tiveram como padrinhos Manuel David Paiva Júnior e António da Silva e Almeida.

— No dia 25, Abílio António Ferreira e Ilda da Conceição Antunes. Foram padrinhos Manuel Coelho e Alberto António Pinto.

— No mesmo dia Domingos da Conceição Santos e Maria de Lourdes da Conceição Almeida com João Simões Rodrigues e Domingos Ferreira de Carvalho como padrinhos.

— Ainda no mesmo dia Manuel Simões d'Almeida Rijo e Maria da Silva da Conceição de que foram padrinhos António Martins Nunes e José da Conceição Pimenta.

— No dia 27 do mesmo mês, António da Conceição Lopes e

Silva e Lucília da Conceição Silva com Manuel da Silva e José Quarresma Abreu Avelar por padrinhos.

— No dia 28, Carlos da Silva Rosa e Irene de Jesus Simões Ladeira de que foram padrinhos Joaquim Simões Ladeira e Carmindo da Silva Diniz.

Que a graça de Deus esteja com eles.

Na paz do Senhor...

A morte não é o fim do homem, é antes o seu princípio. Pois não é esta vida um vale de lágrimas? A morte é uma libertação, é a entrada na verdadeira vida. «A vida muda-se, não desaparece». Para os que morrem na graça de Deus, recebendo os últimos sacramentos, é a glória sem fim que os espera...

A morte veio desligar dum grande sofrimento o Senhor Álvaro Lopes Lucina, de 59 anos apenas e que faleceu no lugar do Carapinhal

(Continua na 5.^a pág.)

alguma coisa, mas até invejava-se por todos a sorte da mãe, por possuir uma pequena tão boa. Andava sempre agasalhada com o chaile e o lenço na cabeça. Nada tinha, portanto, de provocante, nem deu ocasião aos factos que se passaram. Se foi alvejada, deve-se à insana e desenfreada depravação do assassino.

Mas como falar nele?

Hoje encontramos nele o culpado e o convertido modelar. Como o bom ladrão, do alto da sua cruz, não se desculpa a si mesmo, mas confessa-se culpado e pede perdão.

Alexandre, com as lágrimas nos olhos, chama-se a si «assassino». Um convertido edificante, um dos poucos que reparam a sério os seus crimes.

O que foi antes do triste facto? Eis: «um órfão de mãe; o filho de um viuvo pouco afectuoso e um pouco dado ao vinho». Confessa-o ele mesmo, que na sua vida faltou sempre o afecto e, devido ao trabalho em casas alheias, nunca pôde aproximar-se dos Sacerdotes, não tendo, por consequência, uma formação cristã nem mesmo elementar. E escreve mais: «frequentei, desde pequeno, colegas liber-

tinis e por isso comeci a corromper-me, acentuando-se essa corrupção com o passar dos anos». Por sua maior desventura, afeiçoou-se à leitura das crónicas dos jornais, onde com tintas realistas se descrevem diáriamente os roubos, os assassinios, os assaltos, especialmente por motivos de amores.

De quantas tragédias são responsáveis esses escritores baratos e mercenários! E os pais que não vigiam as leituras dos seus filhos!

De Florença partiam, movimentados pela Maçonaria, montes de opúsculos pornográficos e blasfemos, montes de livros com as histórias dos ladrões mais afamados do tempo, que eram vendidos por um vintém.

Alexandre, «um misantropo», encontrou nessas leituras a sua distracção e o seu carrasco.

Notou-se nele desde cedo «maneiras bruscas, gestos imperiosos» e o próprio pai queixava-se por ver nele «o abstracto e o prepotente» e os conhecidos tinham nele «uma má impressão».

As poucas linhas e disposições são o fundo do crime impressionante.

Más companhias, falta de formação cristã,

Pelo Mundo Católico

O Cardeal Spellman foi, como é seu hábito, passar o Natal com os soldados das Nações Unidas na Coreia.

— Durante o ano de 1952 foram expulsos da China 1.106 missionários. Dois Arcebispos e dois Bispos morreram na prisão e 14 Bispos estão ainda presos. Vários já morreram nas prisões.

— As autoridades iugoslavas não permitem que Monsenhor Stepinac, o bispo mártir, eleito agora Cardeal, seja visitado.

— O Rev.^{mo} Padre Francisco Rendeiro, dominicano, foi nomeado Bispo Coadjutor, com futura sucessão, do Sr. Bispo de Faro.

— A Imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima anda a percorrer o Brasil.

— No dia 12 de Janeiro, realizou-se, em Roma, o consistório secreto para a criação dos novos cardeais.

— Os judeus estão a ser ásperamente perseguidos na Rússia.

— Os católicos alemães lamentam a falta de um embaixador da República Federal, no Vaticano.

— No dia 14 de Janeiro o Santo Padre impôs o barrete vermelho aos novos Cardeais, tendo o núncio apostólico em Roma recebido o barrete das mãos do Presidente da República de Itália.

— Um sacerdote argentino vai subir ao cimo do monte Aconcagua — 7.035 metros de altura — donde tenciona transmitir, pela rádio, uma missa implorando a paz para o mundo.

— O Chefe do Estado Português, impôs no dia 20 de Janeiro, o chapéu cardinalício a Sua Eminência o Cardeal Pedro Ciriaci, até há pouco Núncio Apostólico, em Lisboa.

— Cerca de 50.000 sacerdotes foram mortos ou impedidos de exercer as suas funções pelos comunistas.

— Tem estado doente o Santo Padre, mas encontra-se já bastante melhor.

«Voz de Vila Verde»

Para o nosso colega «Voz de Vila Verde» vão os desejos sinceros de parabéns e um abraço do irmão «Vila Paroquial».

VIDA DA PARÓQUIA

(Continuado da 4.ª página)

no dia 18 de Janeiro passado. Paz à sua alma e sentidos pêsames à família enlutada.

Festa de S. Sebastião

Esta tradicional festa que se realizou no dia 25 de Janeiro, decorreu num ambiente de pura religiosidade e o saldo apresentado pelos seus mordomos, José de Flora, Justino Mendes Medeiros, Horácio dos Santos Oliveira e José da Conceição (Canoa), de 1.830\$00 revela bem os seus esforços. Estão pois de parabéns e que não percam o entusiasmo de alindarem mais a linda capela de S. Sebastião. Os nossos parabéns.

Festa da Senhora dos Remédios

Para melhor conveniência dos fiéis esta festa que tradicionalmente se efectuava no dia 2 de Fevereiro, teve lugar este ano no dia 1, 1.º Domingo do referido mês. Talvez por isso e porque o dia esteve primavera, mesmo quente, a afluência de fiéis e forasteiros foi enorme.

Tudo decorreu na melhor ordem e por isso estão de parabéns os respectivos mordomos.

Que eles não esmoreçam e continuem a conseguir o melhor arranjo da capela.

Bênção das Velas

No dia 2 de Fevereiro o povo concorreu em grande número à bênção das velas na Igreja Paroquial.

Explicada a cerimónia e o seu significado, procedeu-se à bênção e à procissão e em seguida à Santa Missa.

Catequese

Começou intensamente a catequese. Felizmente que um grupo dedicado de senhoras e meninas quis, este ano, colaborar. Nos lu-

gares mais distantes vai também organizar-se de forma mais perfeita. Deus permita que tudo corra em bem. Os pais é que têm de compreender tão grande esforço e enviar os seus filhos.

Pagaram as assinaturas

Srs. Joaquim Leitão Mendes, 20\$00; P.º Ângelo Mendes da Silva e Dr. Alberto Teixeira Forte, 15\$00; José Maria, Tenente Gomes, D. Leonor Cunha, Fernando Castela Lima, Juvenal Quaresma Mendes, Felisberto Simões, António Simões de Sousa, 10\$00; Manuel Almeida Castela, Florência de Assunção, Silvina Henriques dos Santos, Senhor Pinhão (1953), 6\$00; Conceição de Jesus, Gracinda da Conceição, Auzenda de Jesus, Alice da Conceição, Deolinda José Ferreira, Celestino Ferreira, Ermelinda Gomes Fernandes, Manuel Simões Rosa, 5\$00; Manuel Lopes Simões, António Lopes Godinho, Adelino da Conceição Santos, das Cabeças, 3\$50. Obrigado.

Tristezas para quê?

Tristezas não pagam dívidas...

A senhora automobilista (para o homem a quem atropelou):

— A culpa foi inteiramente sua. Eu, há dez anos, que estou habituada a guiar um carro e possuo toda a experiência.

O peão:— Eu também não sou nenhum principiante. Há cinquenta anos que ando pelo meu pé.

*

— João, diga-me de que lado do corpo humano se acha o coração?

— Do lado de dentro, sr. professor.

ADIVINHAS

1— Com C sirvo de móvel. Com L custo a subir. Com M sou uma ilha. Quem sou?

2— Anda deitado e dorme de pé?

VISITA PASCAL

O que é a Visita Pascal?

O pároco vai visitar os seus paroquianos, não com o intuito do foliar, mas porque, como representante de Jesus Cristo ressuscitado, ele vai levar uma mensagem de paz e lançar nas almas uma bênção.

Na **Visita Pascal** é Jesus Glorioso, embora pregado na Cruz, que vai dizer aos cristãos que os ama, que os quer salvar, que os deseja purificar.

O **Folar** é apenas uma ajuda que os paroquianos dão ao seu pároco, aproveitando a ocasião da visita, para o sustentarem dignamente.

Não é, porém, uma esmola. É uma oferta generosa e gentil.

Quando alguém fecha a porta não a fecha ao Pároco, mas sim ao Senhor, a Deus que ele representa.

Os pobres que nada podem dar, abram as suas portas pois Jesus veio salvar a todos os homens, ricos e pobres, sem distinção. Os ricos darão pelos pobres.

Obrigado e que o Senhor vos abençoe.

ITINERÁRIO DA VOLTA

- 1.º Dia — *Sábado de Aleluia* — Bairro Teófilo Braga, Areal e Cimo da Vila.
- 2.º Dia — *Domingo* — Resto da Vila.
- 3.º Dia — *Segunda-feira* — Água D'alta, Cabeças, Barro Negro, Lomba da Serra, Escamas, Casal de Alge, Fontainha, Val do Rio; Salgueiro e Douro Fundeiro.
- 4.º Dia — *Terça-feira* — Caramelleiro, Ervideira, Agrias, Casal dos Ferreiros, Bairrão, Aldeia da Cruz, Casal de Baixo e Barroca.
- 5.º Dia — *Quarta-feira* — Chave-lho, Caparito, Ribeiro Travesso, Aldeia de Aña de Aviz, Milharica, Telhada e as casas em volta da Capela de Nossa Senhora dos Remédios.
- 6.º Dia — *Quinta-feira* — Coutada, Chãos de Cima, Chãos de Baixo, Forno Telheiro, Carapinhal, La-

ranjeira, Ribeira, Douro Cimeiro, Porto Doutor, Azenha, Ribeira de S. Pedro e Zereiro.

7.º Dia — *Sexta-feira* — Santarém, Chão da Vinha, Castanheira, Vale das Zebras, Colmeal, Lavandeira, Portela, Várzea Redonda, Fonte do Velho, Quinta do Mouchão e Lamas.

HISTÓRIA

Morte dos primogénitos.

Cordeiro Pascal. Saída do Egito.

Disse Deus a Moisés e a Aarão: — «Dizei ao povo de Israel: — No décimo quarto dia deste mês, tome cada qual um cordeiro sem mancha, e pela tarde o imole. Com o sangue dele tingireis os portais e as soleiras de vossas casas: e comereis a carne assada com pão asmo. Mas comê-la-eis como quem vai de viagem: cinta posta, pés calçados e bastão na mão. Esta mesma noite mandarei o meu Anjo ao Egito; ele infligirá morte aos primogénitos dos Egípcios; mas, vendo o sinal de sangue em vossas casas, passarei avante e vos livrarei a todos do cativeiro do Egito».

Fizeram os Israelitas como o Senhor lhes ordenara. E eis que, por volta da meia noite, o Senhor feriu de morte, por mão do seu Anjo, a todos os primogénitos do Egito, desde o primogénito de Faraó, até ao primogénito da ínfima escrava. Sentidos clamores se ouviram sair de todas as casas egípcias, pois não havia uma em que se não chorasse morte. Nessa mesma noite mandou Faraó chamar Moisés e Aarão, e lhes disse: — «Ide-vos embora com vosso povo e vossos rebanhos». E os egípcios lhes gritavam: — «Saí prestes desta terra, senão morremos todos!» Com que deixaram os Israelitas o Egito em número de 600.000 homens, sem contar mulheres e meninos, e consigo levaram ossos de José.

A ORDEM

A ordem consiste numa disposição metódica dos objectos de maneira harmoniosa e prática.

O hábito de ter as coisas de uso corrente em sítios certos e determinados permite-nos fazer um esforço menor de memória, pois na vida altura não necessitamos de nos interrogar onde teríamos posto tal e tal objecto.

Instintivamente dirigimo-nos para o local onde, de costume, o colocamos. Mas também nos poupa imenso tempo que, de contrário, teríamos de gastar à procura dos objectos que, na véspera, tínhamos deixado onde jamais deveriam estar. Quantas aulas perdidas por não encontrar a tempo o que necessitamos! Quantos passos em vão que poderíamos empregar melhor!

Mas, deixando o domínio utilitário, devemos frisar que a ordem é um prazer para a vista. Nós sentimos um certo repouso espiritual ao entrarmos num local onde tudo está ordenado. Uma mesa onde os papeis, os livros e os cadernos se misturam numa amálgama inconfundível dá-nos uma impressão terrível de desleixo, de desarmonia, dum mínimo de higiene mental que nos arrephia.

No entanto não posso deixar de notar que, infelizmente, nem sempre a ordem é uma virtude. É que, por vezes, torna-se mania. Há pessoas que têm aquilo a que poderia chamar um complexo de ordem. De facto perdem tempo imenso a mudar objectos que já estavam bem no primitivo lugar. Sentem uma ânsia doentia de ordenarem melhor, de procurarem, por uma série de experiências frustradas, o lugar onde o objecto dê o seu maior rendimento ornamental. Daí uma perda de tempo (e o tempo é dinheiro!) e um obstáculo à memorização. De mania passa a tirania que é necessário evitar.

Devemos, pois, ser ordenados, mas de forma que tal qualidade não passe de virtude a defeito, de maneira a que sempre e em toda a parte nos distingamos pela ordem nas nossas coisas.